



Trabalhos Científicos

Título: Conhecimento De Puérperas Sobre Os Benefícios Da Amamentação Em Uma Maternidade Do Rio Grande Do Sul

Autores: JULIANA DE LIMA CORONEL (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA); MATHEUS CATUNDA AGUIAR (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA UNIFOR); GEORGIA PERGHER POSTINGHER (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL ULBRA); ANGÉLICA SMIDERLE (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL ULBRA); ANNA LUIZA SCHMITZ RODRIGUEZ (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL ULBRA); RAQUEL DE OLIVEIRA CAMPAGNOLO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL ULBRA); PAULO DE JESUS NADER (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL ULBRA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) é um tema relevante para a saúde pública, porque diminui a mortalidade infantil, previne doenças e promove benefícios para o binômio mãe-bebê. É preconizado a sua prática até os seis meses de idade exclusivamente e até, pelo menos, os dois anos de forma complementada. OBJETIVOS: Avaliar o conhecimento das puérperas em relação aos benefícios da amamentação para o bebê e para as mesmas. Identificar a necessidade de aprimorar o conhecimento materno através de mais projetos de conscientização para gestantes e puérperas. MÉTODOS: Foi realizado um estudo transversal, mediante a aplicação de questionários com puérperas internadas no alojamento conjunto em uma maternidade de referência do Rio Grande do sul. Foram entrevistadas 346 puérperas entre 1º de fevereiro e 31 de março de 2017. RESULTADOS: Observou-se que 50% não haviam recebido informações sobre AM. Das que receberam informação durante o pré-natal, 88.4% atestaram ter recebido informações de um médico(a) ou enfermeiro(a). Dentre as entrevistadas, 98.3% referiram que o leite materno (LM) é benéfico para o bebê e os principais aspectos referidos foram os relacionados a saúde em 80.35%; 13.87% relataram que o LM é aditivo no bom crescimento e desenvolvimento da criança; as demais indicaram benefícios diversos. No entanto, 31.5 % disseram não haver benefício para a mãe. Das que referiram benefícios, acreditam ser vantagem o emagrecimento pós parto em 44.5%; o vínculo mãe-bebê em 22.7%; a involução uterina facilitada em 14.4%; diminuição do risco de desenvolver câncer de mama em 6.11% e o custo em 3.05%. CONCLUSÃO: As mães necessitam de melhor orientação a respeito da amamentação quanto aos benefícios específicos da amamentação para a mesma e para o bebê. Devemos difundir informações sobre o aleitamento materno dentro e fora dos hospitais, a fim de que as crianças recebam a nutrição adequada pelo tempo ideal.